



## ***Dengue tipo 2: entenda a gravidade***

*Luisane Vieira, médica patologista clínica e diretora técnica do Laboratório Lustosa*

As chuvas de verão chegaram e, com elas, a dengue. E não só ela, mas também todas as arboviroses que podem ser transmitidas pelo *Aedes aegypti*, como Zika e Chikungunya. Os casos da doença nesse início de janeiro já superam os casos registrados no mesmo período no ano passado, no qual Minas Gerais viveu uma epidemia. E três mortes já estão sendo investigadas.

Além do aumento do número de casos de Dengue já no início do ano, preocupa no momento a maior circulação do tipo 2 da doença. O vírus da Dengue tem quatro sorotipos conhecidos, que vão de 1 a 4. Cada vez que uma pessoa adquire essa infecção, produz anticorpos que atuam contra aquele tipo específico, o qual não mais causará doença em caso de novo contato com o mosquito, desde que ele seja vetor do mesmo tipo do vírus. Porém, essa “memória imunológica” pode propiciar uma reação mais intensa do organismo quando há uma nova infecção por outro tipo de vírus da Dengue, e a chance de apresentar um quadro mais grave aumenta.

O Ministério da Saúde confirma que, no fim de 2018, houve alteração de sorotipo da dengue no Brasil, com a volta da circulação do vírus de sorotipo 2. Quando isso acontece, há grande número de pessoas que nunca tiveram dengue por esse novo tipo do vírus e estão, portanto, suscetíveis.

Além disso, continuam circulando os vírus da Zika e da Chikungunya. As três arboviroses compartilham muitos sintomas e sinais, mas é oportuno lembrarmos, resumidamente, o quadro clínico de cada uma:

- Dengue: febre alta de início súbito, dor de cabeça e atrás dos olhos, manchas e erupções avermelhadas da pele (principalmente tronco e braços), náuseas e vômitos, tontura e cansaço.
- Zika: febre baixa, dor nos músculos e nas articulações, dor de cabeça e atrás dos olhos, conjuntivite, erupções da pele que podem ser acompanhadas de coceira.
- Chikungunya: febre alta de início súbito, dores fortes acompanhadas de inchaços nas articulações das mãos e dos pés, manchas vermelhas na pele que podem ser acompanhadas de coceira.

Em caso de febre e alguns dos sintomas mencionados, procurar atendimento médico o quanto antes é fundamental para que sejam solicitados exames laboratoriais que ajudem a identificar sinais de alerta de gravidade da infecção e para que o tratamento correto seja iniciado o quanto antes, aumentando a chance de completa recuperação. Só porque agora temos casos de arboviroses todos os anos, não significa que podemos tratar essa ocorrência como se fosse uma doença banal.

É importante que a população seja informada de que existem quatro tipos de vírus da Dengue e é possível ter essa doença mais de uma vez, e que casos de repetição da infecção podem ser mais graves. Precisamos redobrar os cuidados com uso de repelentes e de roupas que cobrem o corpo e estar muito alertas para o combate contínuo ao mosquito.